

## O CANAL *DRUGSLAB* COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RODRIGUES, B. V. <sup>1</sup>; FONSECA, L. S. <sup>1</sup>; OLIVEIRA, J. F. <sup>1</sup>, DARSIE, C.<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Drogas. Adolescência, Youtube. Drugslab

### RESUMO

A educação em saúde é um processo de construção de conhecimentos na área da saúde que busca construir conhecimentos de forma lúdica e dialogada junto à população, de acordo com suas demandas. Esse artigo foi elaborado a partir da realização de uma análise documental sustentada por uma revisão bibliográfica. O texto tem por objetivo analisar o canal do *Youtube* intitulado “*DrugsLab*” criado pela emissora pública holandesa BBN, dando ênfase à temática das drogas relacionada ao público adolescente. O conceito de droga é amplo e pode englobar substâncias lícitas e ilícitas, entretanto, independentemente de sua definição, as drogas estão presentes desde os primórdios da sociedade e inseridas em diferentes contextos. A adolescência é um período de transformações, na qual ocorre a afirmação de individualidades bem como a busca pela sensação de pertencimento a grupos de amigos. Nesse contexto, o *Youtube*, por ser uma plataforma de disseminação de conteúdo, pode ser considerada uma ferramenta no processo de educação em Saúde, pois atinge jovens ao mesmo tempo em que pode ser usada enquanto ferramenta educacional por profissionais. A plataforma, por ser dinâmica, de fácil acesso e de livre produção de conteúdo, se mostra uma potente ferramenta pedagógica, com a capacidade de criar experiências positivas por parte de alunos em relação a aulas.

### THE CHANNEL *DRUGSLAB* AS A HEALTH EDUCATION TOOL

**KEYWORDS:** Health education. Drugs. Adolescence. YouTube. DrugsLab.

### ABSTRACT

Health education is a process of a knowledge in the area of health that seeks to build knowledge in a playful and dialogic way with the population, according to their demands. This article was elaborated from the accomplishment of a documental analysis supported by a bibliographical revision. The text aims to analyze the Youtube channel entitled “*DrugsLab*” created by the Dutch public broadcaster BBN, emphasizing the theme of drugs related to the adolescent public. The concept of drug is broad and can include licit and illicit substances, however, regardless of its definition, drugs have been present since the dawn of society and inserted in different contexts. Adolescence is a period of transformation, in which the affirmation of individualities occurs, as well as the search for a feeling of belonging to groups of friends. In this context, Youtube, as a content dissemination platform, can be considered a tool in the health education process, as it reaches young people at the same time that it can be used as an educational tool by professionals. The platform, being dynamic, easy to access and free to produce content, proves to be a powerful pedagogical tool, with the ability to create positive expectations on the part of students in relation to classes.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina na Universidade de Santa Cruz do Sul

<sup>1</sup> Doutor, docente do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação e Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul. [camllodarsie@unisc.br](mailto:camllodarsie@unisc.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde caracteriza-se enquanto um processo de construção de conhecimentos em saúde que busca proporcionar a uma população a apropriação temática, através de práticas integrais, voltadas às reais demandas de uma população. Todavia, esta prática encontra inúmeros desafios, sendo que o principal deles é oportunizar a circulação de informações de forma clara, com qualidade e de fácil acesso para as populações alvo (BRASIL, 2007; FALKENBERG et al, 2014).

Nesse contexto, é sabido que o debate sobre o consumo de drogas é necessário, bem como recorrente, em ações de educação em saúde. Discussões acerca desta temática tornam-se ainda mais pertinentes com a população adolescente por se tratar de um período da vida marcado por inúmeras transformações e tentativas de autoafirmação perante os grupos em que os jovens se inserem ou buscam se inserir. Deste modo, entende-se que nesta fase há um maior desejo relacionado à experimentação de novas experiências, fato que pode culminar no consumo de drogas lícitas e ilícitas (CAVALCANTE et al., 2008).

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise do canal intitulado “*DrugsLab*”, presente na plataforma *YouTube*, criado pela emissora pública holandesa BBN. Intenta-se toma-lo como uma ferramenta de educação em saúde, acerca da temática das drogas, voltado especificamente para a população adolescente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação em saúde é considerada, sob a ótica do Ministério da Saúde, um processo educativo de construção de conhecimentos que intenta a apropriação, pela população, de determinados temas de relevância sanitária. É composta por um conjunto de práticas que contribuem para aumentar a autonomia das pessoas no que se refere ao autocuidado e ao debate com profissionais e gestores a fim de alcançar um nível de atenção em saúde adequado às necessidades dos usuários do sistema de saúde. (BRASIL, 2006). De acordo com Darsie e Weber (2021), a educação em saúde visa promover, para além dos cuidados relativos ao controle de doenças, aspectos relacionados aos valores e práticas democráticas que aumentam a qualidade de vida das populações.

Assim, para que esse processo de construção de conhecimentos ocorra, é necessária a correlação de três agentes ativos: os profissionais de saúde, os gestores, e a população. Aos primeiros compete a valorização, prevenção e promoção de saúde, bem como a realização de práticas curativas, aos segundos cabe apoiar os profissionais da saúde e aos terceiros a construção de conhecimentos que busquem aumentar a autonomia popular no que se refere aos cuidados individuais e coletivos de saúde (FALKENBERG et al, 2014). Não obstante, a educação em saúde requer o exercício de um pensamento crítico e reflexivo, que permita o conhecimento sobre a realidade apresentada e a proposição de ações que levem o indivíduo a ser capaz de opinar em suas decisões de saúde (BESEN et al, 2007, MENDONÇA, NUNES, 2015).

A educação em saúde enfrenta, em seu desenvolvimento, inúmeros percalços, sendo um deles a circulação de informações de forma clara, com qualidade e dialogada. Assim, novos meios de comunicação, relativos ao momento em que vivemos, passaram a ser relevantes. Diversas plataformas podem ser utilizadas

como veículos para a disseminação da educação em saúde, especialmente no contexto tecnológico contemporâneo, entre as quais citamos o *YouTube*. Ele consiste em uma plataforma *online* de vídeos que proporciona a disseminação de diversas informações, de maneira dinâmica, clara e gratuita. Por essas características, pode ser considerada como uma ferramenta pedagógica potente. É sabido que a utilização de vídeos em prol da aprendizagem tem a capacidade de atrair o interesse de estudantes, especialmente pelo dinamismo que lhes envolve. Tal fato favorece o aumento da qualidade do conhecimento, sendo que a possibilidade da utilização de recursos audiovisuais com textos, imagens e sons por meio da plataforma engrandece a potência de ensino, podendo criar uma expectativa positiva do aluno em relação às aulas (OLIVEIRA, 2016).

Lagasse e Darsie (2021), ao analisarem outras plataformas midiáticas, argumentam que, atualmente, devido ao grande número de telespectadores e pela possibilidade de escolha dos conteúdos a serem acessados, a *internet* e os serviços de *streaming* alteraram os modos de educação relacionada às mídias. Segundo os autores, a possibilidade de acesso a produções elaboradas em diferentes lugares do mundo fizeram emergir uma rede educativa que aproxima lugares distantes ao mesmo tempo em que destaca as singularidades das diferentes localidades, de acordo com as intenções dos consumidores. As plataformas como *YouTube*, portanto, funcionam como promotoras de práticas educacionais que conectam diferentes modos de entender determinados temas, entre eles a saúde, e produzem modos de ser baseados naquilo que ensinam ao reproduzirem diversas realidades.

Embora representem uma possibilidade para a educação em saúde, plataformas como o *Youtube* podem também apresentar alguns desafios e barreiras para a disseminação do conhecimento, uma vez que, mesmo havendo a possibilidade de livre produção de conteúdo, são mediadas por regras e políticas de conteúdos, que envolvem os algoritmos que balizam seus conteúdos. Ainda, destaca-se que nem todos têm acesso aos materiais necessários para sua visualização, contudo, ainda assim, representam importante fonte de informações para uma fatia significativa da sociedade que, por meio das dinâmicas sociais, reproduzem seus preceitos. Conforme apontam Bertolini, Traichel e Agostini (2022), é por esta dinâmica que material midiático pode desempenhar fundamental importância no processo educativo dos jovens.

Vale ser destacado, neste contexto, que quando se trata de drogas, a política de conteúdo do *YouTube* as enquadra como conteúdo violento ou perigoso sendo, portanto, proibida a exibição de conteúdo não educacional que apresente injeção de drogas intravenosas ou inalação de substâncias, fabricação de drogas pesadas, entre outras. Entretanto, se for considerado como conteúdo educacional, como no caso de documentários, trabalhos científicos ou artísticos relacionados à temática, os vídeos não são retirados da plataforma, passando a serem, apenas, restritos por idade (OLIVEIRA, 2016).

Todavia, apesar da existência do adendo aos conteúdos educacionais relacionados a drogas previsto pela política do *YouTube*, canais que produzem conteúdos educativos relatam, com frequência, que seus conteúdos foram bloqueados de publicações, suas postagens e vídeos removidos e existem relatos de criadores de conteúdo que tiveram suas contas suspensas temporariamente ou até mesmo banidas totalmente da plataforma. Sendo assim pode-se afirmar que, por vezes, o próprio algoritmo da plataforma acaba por gerar um efeito negativo na educação em saúde sobre drogas ao censurar vídeos e canais que realizam ações nesse sentido (OLIVEIRA, 2016).

Partindo disto, vale ser descrito que o conceito de “droga” é amplo e com diferentes significados, dependendo de quem o analisa. Através da ótica popular, entende-se por droga qualquer substância psicoativa e, usualmente, ilegal. Em contrapartida, para a área médica, considera-se droga como qualquer substância ativa com capacidade de prevenir ou curar uma enfermidade ou ainda aumentar a saúde física ou mental de um indivíduo (ROMERO, 2019, FONTE, 2006). Por fim, a Organização Mundial da Saúde (OMS), define, de forma ampla, como droga “toda a substância que, pela sua natureza, afeta a estrutura e funcionamento do organismo” (FONTE, 2006).

Independentemente de sua definição, as drogas estão presentes desde os primórdios da humanidade e das civilizações, inseridas nos mais diversos contextos sociais, sejam eles políticos, religiosos, culturais, estéticos e até mesmo militares (BUCHER 2002). Nesse viés, também é possível afirmar que os fatores que vêm diferenciando a legalidade ou ilegalidade das drogas ao longo da história das civilizações seriam, principalmente, interesses econômicos e políticos, e não razões ligadas puramente a saúde do indivíduo. Ainda, é possível afirmar que drogas legais no ocidente, como o álcool e o tabaco, mostram-se tão ou até mais prejudiciais à saúde da população quanto as consideradas ilegais, especialmente ao analisar-se dados relacionados à morbidade e mortalidade de diversos países e, portanto, devem também serem consideradas em ações de prevenção e tratamento (FEFFERMANN, FIGUEIREDO, 2006).

Nesta conjuntura, aproximar o tema à realidade de grupos específicos, de modo a serem pensadas dinâmicas de ação em saúde acerca do controle e prevenção do uso de drogas é de extrema importância para a saúde pública. Partindo de uma definição por meio de faixa, os adolescentes podem compor um desses grupos específicos a serem abordados, visto que, mais do que uma faixa etária de transformação de infância para a vida adulta, a adolescência compreende um período essencial na vida de cada indivíduo na qual é não somente a construção, mas também a afirmação de sua personalidade e individualidade frente à comunidade, além de outras descobertas significativas para sua formação. Além disso, é durante essa fase de afirmação que o adolescente busca ter o sentimento de pertencimento e reconhecimento em um grupo, fato esse que influenciará suas ações e, conseqüentemente, pode levar o adolescente a adotar atitudes que provem seu vínculo com o coletivo (SILVA et al, 2010, SILVA, PADILHA 2013).

Desse modo, o grupo de amigos atinge a importância principal durante a adolescência, ao passo que ocorre uma tendência de os conflitos familiares atingirem o seu ápice, devido a uma busca natural por parte do adolescente em apresentar-se como um adulto independente diante de seu grupo, podendo essa crise, associada ao desejo de experimentar o novo característico da adolescência, culminar no consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas (CAVALCANTE et al, 2008, FEFFERMANN, FIGUEIREDO, 2006).

Além da crise entre a entidade familiar e o aumento da importância do grupo de amigos, outros inúmeros fatores podem ser relacionados ao uso de drogas, legais ou ilegais na adolescência. Acredita-se que tanto fatores sociodemográficos, como sexo, idade e classe social possam ter influência no consumo de drogas, bem como a percepção de relacionamento familiar, o envolvimento familiar ou de algum amigo com drogas, a ausência de prática religiosa e a baixa prática de esportes. Ainda, também é possível afirmar que os meios de comunicação e as normas da sociedade nas quais estão inseridos podem vir a estimular hábitos de consumo de drogas pelos

adolescentes. Tal fato se dá principalmente, através da normalização de conceitos tais como o “beber socialmente”, assim como pela ideia de utilizar o consumo de álcool como um “rito de passagem” para a vida adulta. Por fim, a grande disponibilidade de drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, associado a falta de uma fiscalização efetiva que, de fato, impeça a compra e o consumo de tais drogas por menores de 18 anos de idade, ainda deve ser considerado como um importante, e de certa forma, decisivo fator que predispõe a utilização de drogas por adolescentes (CAVALCANTE et al, 2008 ).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente artigo, foi realizada uma análise documental sustentada por uma revisão bibliográfica. A análise documental busca compreender e examinar o teor de documentos, assim como obter informações significativas destes documentos, de acordo com os objetivos de pesquisa estabelecidos previamente, através de procedimentos técnicos e científicos para esse fim (JUNIOR et al, 2021). Ainda, a análise documental consiste em um procedimento que utiliza de técnicas e métodos para a compreensão e análise dos mais diversos tipos de documentos, (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009). Assim, compreende-se que a análise documental não necessita ser limitada a apenas a textos, mas pode também ser desenvolvida por meio de outros materiais como fotos, postagens em mídias sociais, fotos, vídeos, entre outros.

Para a seleção dos textos utilizados, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados Google Acadêmico. De início, foram utilizadas as palavras-chave “*DrugsLab*” e “*YouTube*” buscando publicações sobre o referido canal do YouTube. Na sequência, utilizou-se as palavras-chave “Drogas”, “Educação” e “Adolescência”, em busca de publicações acerca da temática das drogas na adolescência, bem como o papel da educação, sendo encontrados inúmeros resultados. Desses, foram selecionados 8 textos para a leitura. Após, foram utilizadas as palavras-chave “*YouTube*” e “Educação”, a fim de selecionar textos sobre o possível papel da plataforma como uma ferramenta de educação. Por fim, foi utilizado o termo “Educação em Saúde” a fim de encontrar publicações sobre a temática.

Após realizado o levantamento bibliográfico, 20 textos foram selecionados, sendo que, após uma primeira leitura, 6 foram excluídos por não adequarem a temática do trabalho. Por fim, realizou-se uma nova leitura meticulosa dos trabalhos, buscando uma compreensão global dos conteúdos, bem como a abstração das ideias centrais de cada texto.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi pensando justamente no consumo de drogas por adolescentes e jovens adultos, bem como em ações educativas sobre a temática que a emissora pública holandesa BBN criou, em 2017, o canal do *YouTube* “*DrugsLab*”. O canal, cujo nome pode ser traduzido como “Laboratório de Drogas”, tem por objetivo prestar um serviço tanato de informação quanto de redução de danos aos jovens que possuem vontade de utilizar drogas ou que já as consomem, através de explicações dinâmicas sobre práticas de uso seguras, instruções de dosagem, informações sobre efeitos e riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas. Cada episódio do canal tem cerca de 10 minutos de duração e é voltado a uma droga específica, exibindo informações sobre o seu efeito no corpo e na mente logo no início do episódio seguido por um teste em câmera. Neste teste, um dos apresentadores consome

a droga e o segundo apresentador atua como um acompanhante, atento às reações do primeiro e pronto para intervir se necessário (FRIEDRICH, 2018, BARIFOUSE, 2017).

Além de serem demonstradas as reações comportamentais do usuário quando sob efeito da droga em questão, o canal também avalia e monitora em cada episódio a temperatura corporal, frequência cardíaca, habilidades motoras e cognitivas do apresentador sob a influência da substância, com objetivo tanto de informar para o espectador, quanto garantir a segurança do apresentador. Além da monitorização, o canal apresenta outras medidas de segurança, como a presença de um paramédico no set de filmagem em todos os episódios, que está autorizado a intervir imediatamente em caso de quaisquer emergências (FRIEDRICH, 2018). Outra medida de segurança é a testagem prévia da composição de todas as drogas - lícitas ou ilícitas - quanto a sua composição, processo realizado por laboratórios autorizados pelo Ministério de Saúde da Holanda e que pode ser solicitado por qualquer cidadão do país de maneira anônima (BARIFOUSE, 2017).

Nesse contexto, a legislação brasileira de nº 11.343/2006, “A Lei de Drogas do Brasil”, em seu Título III, discorre acerca da promoção e fortalecimento dos fatores de proteção como forma de prevenção do uso indevido de drogas, especialmente das ilícitas. É justamente nesse sentido, de prevenção, que as práticas de educação em saúde, se encaixam, pois, é evidente que um debate acerca de políticas sobre drogas no Brasil não pode ser restrita unicamente aos seus marcos legais, especialmente ao se considerar que na adolescência não somente essa esfera irá influenciar no posicionamento dos jovens acerca do assunto (BARBOSA, BICALHO, 2014)

Sendo assim, torna-se imprescindível incluir neste debate alguns dos outros fatores - tais como discursos disseminados pela mídia, *internet* e até mesmo entre acadêmicos - que exercem grande influência na formação de opiniões dos adolescentes. Apesar de não estarem presentes em documentos oficiais como leis, os mesmos são de grande relevância para essa população específica. Ainda, de acordo com Barbosa e Bicalho (2014), esses eventos podem se mostrar de grande potência na materialização de lógicas vigentes na realidade do país, especialmente considerando que a imagem do policial muitas vezes exterioriza as características muito inflexíveis nas políticas sobre drogas da atualidade brasileira, o que gera um distanciamento do jovem. Também de acordo com o exposto por esses mesmos autores, existe uma separação evidente entre as agências penais do Estado, sendo que, enquanto o discurso das leis afirma-se defensor dos principais interesses e valores da sociedade, as ações práticas destas agências estão intensamente comprometidas com o exercício de uma violência dita de exceção, mas que manifesta-se, contudo, permanente.

Assim, ao considerar-se as práticas de educação em saúde como uma maneira de elucidar os malefícios do uso de drogas na adolescência, em parceria com a comunidade, desvincula-se, também, a violência das práticas que visam diminuir o consumo de tais substâncias. É justamente nesse contexto que o canal *DrugsLab* se encaixa. Por outro lado, ao considerar uma ação de educação em saúde acerca do consumo de drogas é necessário levar em consideração a legislação do país, que afirma que constitui crime, segundo o Art. 33. da Lei nº 11.343/2006:

Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar,

entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar. (BRASIL, 2014)

Ademais, nas mesmas penas supracitadas, fica sujeito aquele que induzir, instigar ou auxiliar alguém ao uso indevido de drogas (sujeito à pena - detenção, de 1 a 3 anos, e multa de 100 a 300 dias-multa). Ainda, considera-se a associação de pessoas, o financiamento e a colaboração como informante para prática dos atos descritos também configuram crime, assim como a prescrição ou administração de drogas (podendo chegar a 15 anos de detenção). Dessa maneira, é perceptível que, apesar de o canal *DrugsLab* ter como intuito principal abordagem de redução de danos gerados pelas substâncias lícitas e ilícita, buscando uma linguagem educativa e informacional, o mesmo mostra-se polêmico e dicotômico, especialmente em relação à abordagem utilizada pelos responsáveis, ao passo que a utilização dessas substâncias em frente à uma câmera poderia, de certo modo, estimular e até mesmo auxiliar na utilização indevida das drogas apresentadas pelos “youtubers” holandeses.

Assim, entende-se que, ao considerar o conceito de educação em saúde, bem como a necessidade de um debate que não seja restrito unicamente ao aspecto legal e criminal das drogas com a população adolescente, que o canal *DrugsLab* pode ser considerado, de fato, como um projeto de educação em saúde para essa população específica. Todavia, devido a possibilidade de o canal poder, de certo modo, estimular o uso indevido de drogas por despertar a curiosidade dos adolescentes, seria interessante aliá-lo a alguma outra estratégia de educação que objetive ampliar a reflexão acerca do conteúdo presente nos vídeos do canal.

## 5 CONCLUSÃO

Conforme introduzido, a educação é um processo que proporciona a apropriação de temáticas específicas, através de práticas integrais, voltadas às reais demandas de uma população. Nesse sentido, entende-se que o *YouTube* é uma plataforma que pode ser de grande valia para o processo educativo, na medida que é um veículo de fácil acesso para disseminação da informação.

Nesse viés, entende-se que o canal holandês *DrugsLab* pode ser entendido como uma ação de educação em saúde sobre a temática das drogas para adolescentes, pois auxilia no processo de busca ativa do conhecimento sobre a temática e a apresenta de maneira clara e elucidativa. Todavia, salienta-se que ressalvas devem ser realizadas, especialmente frente à abordagem utilizada pelos criadores do canal, uma vez que a mesma pode, de certa forma, contribuir para o consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, por adolescentes, pois acaba por instigar o público a pensar sobre o assunto, podendo gerar certa curiosidade em um nicho que em sua maioria, não possui maturidade o suficiente para medir as consequências de tais efeitos colaterais, além de ir de encontro ao que versa a legislação brasileira acerca da temática.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Roberta Brasilino, DE BICALHO, Pedro Paulo Gastalho. O modo indivíduo nas políticas públicas sobre drogas no Brasil e as encomendas endereçadas à Psicologia / Individualization in public policies about drugs in Brazil and orders addressed to psychology. *Revista Polis e Psique*, Porto Alegre, RS, v. 4, n. 2, p. 230-249, dez. 2014. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/51096> >. Acesso em 14 mai. 2021.
- BARIFOUSE, Rafael. O polêmico canal do YouTube em que apresentadores usam drogas para informar sobre efeitos e danos. *BBC News Brasil*, Londres, 26 jan. de 2017. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-38729393> >. Acesso em 14 mai. 2021.
- BESEN, Candice Boppré et al. A Estratégia Saúde da Família como objeto de educação em saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RjFgLQMfk74GtO6GCmkqRqK/?format=pdf&lang=pt> . > Acesso em 14 mai. 2021.
- BERTOLINI, Eduarda; TRACHEL, Lavínia Comarú; AGOSTINI, Laysa Vitória. Sex Education: importância da mídia na educação em saúde para sexualidade em adolescentes. In DARSIE, Camilo; HILLESHEIM, Betina; SOMAVILLA, Vera. Elenei da Costa. (Orgs.). *Formação em Saúde: olhares sobre práticas educativas*. 1. ed. Santa Maria - RS: Arco Editores, 2022. v. 1. 131p . Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357614478\\_FORMACAO\\_EM\\_SAUDE\\_OLHARES SOBRE PRATICAS EDUCATIVAS](https://www.researchgate.net/publication/357614478_FORMACAO_EM_SAUDE_OLHARES SOBRE PRATICAS EDUCATIVAS). Acesso em 8 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília: MS, 2007.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senado Federal). *Práticas integrativas: na aplicação da lei nº 11.343/2006: lei de drogas*. Brasília: Ministério da Justiça, 2014. 160 p.
- BUCHER, Richard. Visão Histórica e Antropológica das Drogas. In: FIGUEIREDO, R. (Org). *Prevenção ao abuso de drogas em Ações de Saúde e Educação: uma abordagem sócio-cultural e de redução de danos*. São Paulo, NEPAIDS/USP, 2002.
- CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares et al. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Escola Anna Nery [online]*. 2008, v. 12, n. 3, pp. 555-559. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ean/a/684WddNqPdWkNS6SgGhXLK/?lang=pt> >. Acesso em 14 mai. 2021.
- DARSIE, Camilo; WEBER, Douglas Luís . Geografia da Saúde e Educação Básica: um panorama. In: Robson Olivino Paim; Ana Maria de Oliveira Pereira; Carina Copatti, Claudionei Lucimar Gengnagel. (Org.). *Geografias que fazemos: educação geográfica em diferentes contextos (Coleção: Percursos de educação geográfica)*. 1ed.Curitiba-PR: Editora CRV, 2021, v. 2, p. 189-198.
- FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 2014, v. 19, n. 03, pp. 847-852. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt> >. Acesso em 14 mai. 2021.
- FEFFERMANN, Marisa, FIGUEIREDO, Regina. Redução de danos como estratégia de prevenção de drogas entre jovens. *BIS: Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 40, 2006. Disponível em < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1050282/bis-n40-juventudes-e-vulnerabilidades-37-40.pdf> >. Acesso em 14 mai. 2021.

FONTE, Carla. Comportamentos aditivos, conceito de droga, classificações de droga e tipos de consumo. Revista da Faculdade de Ciências e da Saúde do Porto, 3, 104 -112. 2006. Disponível em < <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/533/1/104-112FCS2006-10.pdf> >. Acesso em 14 mai. 2021.

FRIEDRICH, Adelheid. Neue digitale Wege der Erreichbarkeit von drogenkonsumierenden Menschen am Beispiel der App CheckPoint - C. Hochschulbibliothek, Hochschule Merseburg. 2018. Disponível em < <https://opendata.uni-halle.de//handle/1981185920/13792> >. Acesso em 14 mai. 2021.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em < <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356/1451> >. Acesso em 14 mai. 2021.

LAGASSE, Gustavo; DARSIE, Camilo. A Netflix e a educação em rede 'pelo' e 'sobre' espaço. *TEXTURA - ULBRA*, v. 23, p. 394-414, 2021. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5961/4148>. Acesso em 8 mar. 2022.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas e; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida. AVALIAÇÃO DE GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2015, v. 13, n. 2, pp. 397-409. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tes/a/53RYDSSSCb9sZ7hkLrPzjyy/?lang=pt> >. Acesso em 14 mai. 2021.

OLIVEIRA, Elaine Cristina, HARAYAMA, Rui Massato, VIÉGAS, Lygia de Sousa. Drogas e medicalização na escola: Reflexões sobre um debate necessário. *Revista Teias*. 2016; 17(45):99-118. In: Drogas, Medicalização e Educação. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24598/17578> >. Acesso em 14 mai. 2021

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA. *Simpósio Internacional de Educação a Distância*. São Carlos, 2016. Anais. São Carlos: UFSCAR. 2016. p. 1-14. Disponível em < <http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063> > Acesso em 21 mai. 2021.

ROMERO, Lara García. Y hoy, ¿qué pillamos?: Programa de salud para la prevención del consumo de drogas en adolescentes. Universidad de Zaragoza. 2019. Disponível em <<https://zaguan.unizar.es/record/89031/#%3E>> Acesso em 14 mai. 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009. Disponível em <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> >. Acesso em 14 mai. 2021.

SILVA, Kelanne Lima da, et al. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. *Esc. Anna Nery* 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/95Sb5h8K9zLzchZngSCDyTM/abstract/?lang=pt> > . Acesso em 14 mai. 2021.

SILVA, Silvio Éder Dias da; PADILHA, Maria Itayra. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/5MYTbsYbmysYRp6PKcpqjGD/?lang=pt> >. Acesso em 14 mai. 2021.